

A esposa do Presidente do Congresso, sra. Iracema Portella quando cumprimentava a princesa Michiko

MDB diz a Akihito que será maioria no Senado em 1979

Durante uma hora, os príncipes japoneses Akihito e Michiko visitaram as duas Casas do Congresso Nacional, ontem à tarde, onde trocaram presentes e impressões sobre o intercâmbio do Brasil com o Japão.

As 16h 5 min, com cinco minutos de atraso em relação ao horário previsto, o príncipe herdeiro do trono japonês desembarcava com sua esposa Michiko na rampa principal do Congresso. O príncipe vestia um terno marrom, ao estilo clássico americano, enquanto a esposa, que durante toda a visita demonstrou uma simpatia que mereceu muitos elogios, trajava quimono e sandálias japonesas típicas.

A entrada do Senado, os visitantes acompanhados pelo embaixador japonês Kenzo Ioshida e uma comitiva de fotógrafos, foram recebidos pelos senadores Petrônio Portella e José Lindoso e conduzidos ao Salão Nobre da Casa, onde conversaram sobre a integração dos dois países.

Bastante discreto, Akihito, restrin-
giu - se ao protocolo durante seu diálogo com Portella, que na oportunidade exaltou o valor da visita e o relacionamento do Brasil com o Japão. Já a princesa Michiko, que conversava ao lado com a esposa de Portella, mostrou - se bastante expansiva. Entre seus muitos elogios ao Brasil, um destaque: o guaraná.

Após rápido coquetel, ainda no Salão Nobre do Senado, seguiu - se a tradicional troca de presentes. A Portella o príncipe Akihito ofereceu um jarro artesanal japonês, recebendo em retribuição uma medalha simbolizando o Congresso e a República e um álbum de gravuras enfocando a cidade de Ouro Preto. Já a princesa Michiko foi presenteada pela esposa de Portella com uma peça em ágata e prata, sob a forma do pássaro tucano.

MAIORIA DO MDB

Antes de deixar o Senado, os príncipes visitaram o plenário da Casa, elogiando bastante o estilo arquitetônico do prédio. Um comentário que provocou risos principalmente dos arenistas foi feito na oportunidade pelo senador emedebista Mauro Benevides: "Atualmente temos na Casa 44 senadores do Governo e 22 da Oposição, mas na próxima legislatura seremos maioria".

Do Senado os visitantes seguiram para o Salão Nobre da Câmara dos Deputados, sendo recebidos pelo presidente Marco Maciel e os deputados Flávio Marcllio e João Clímaco. Em seu diálogo com o príncipe Akihito, Maciel sugeriu que visitasse o Nordeste, elogiando a perfeita integração dos dois povos e o simpósio promovido alguns dias atrás pela Câmara em co-

memoração aos 70 anos de imigração japonesa.

Na Câmara houve nova troca de presentes, tendo o príncipe recebido uma peça de madeira fossilizada e um álbum sobre a Casa. A Maciel o herdeiro japonês ofereceu jarro idêntico ao entregue a Portella.

Cumprimentados efusivamente por duas crianças que assistiam a visita, os príncipes estiveram rapidamente no plenário da Câmara, onde apenas cinco deputados debatiam apaticamente projetos incluídos na Ordem do Dia. Exatamente às 5 horas deixavam a rampa principal, seguidos por funcionários do Congresso e fotógrafos. Durante toda a visita não foi abordado qualquer assunto político.

SESSÃO SUSPENSA

Não durou mais de onze minutos a sessão de ontem do Senado. Logo no início, o senador Petrônio Portella comunicou a visita do príncipe Akihito, do Japão, e convidou os senadores a comparecerem ao Salão Nobre, às 16 horas, para cumprimentar Sua Alteza Imperial, "numa demonstração da cordialidade reinante entre o Brasil e aquele país".

Em seguida à leitura do expediente, como não havia "quorum" para deliberação (estavam presentes 15 senadores), foi adiada a votação de quinze projetos constantes da Ordem do Dia, dentre eles o que regulamenta a profissão de Biomédico e cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Biomedicina.

Emendado em plenário, voltou às comissões projeto de autoria do senador Vasconcelos Torres, que estabelece a obrigatoriedade de garantia, a ser dada pelo fabricante, para pneus comercializados. Encerrada a discussão desse projeto, o senador Petrônio Portella concedeu a palavra ao senador Mauro Benevides (MDB - CE), que registrou o falecimento, dia 12 último em Fortaleza, de Francisco de Assis Machado, figura marcante por sua tuação de homem de negócios. O orador seguinte foi o senador Nelson Carneiro (MDB - RJ). Ao fazer a defesa da causa municipalista disse Carneiro: "Tenho notado que os Poderes Central e Regionais, isto é, a União e os Estados brasileiros, subestimam a capacidade dos Municípios, para assumirem maiores encargos ligados ao nosso desenvolvimento e, por isso mesmo, acham que eles devem se contentar com as migalhas que lhe são reservadas no quadro atual da discriminação de rendas".

Não havendo mais oradores inscritos, o senador Petrônio Portella encerrou a sessão às 14 e 55. As 16 horas, o Senado recebeu o Príncipe.